



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 a 6 DE SETEMBRO
DE 2019

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

SAÚDE DO HOMEM: ADESÃO AOS EXAMES DE RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA

AUTOR PRINCIPAL: Érica Catarina Dalabona

CO-AUTORES: Julia Ruth Toledo da Silva

ORIENTADOR: Daniela Ramos Oliveira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens em todas as regiões do país, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. Para o biênio de 2018-2019 foram estimados cerca de 68.220 novos casos desta neoplasia. A incidência de casos aumenta com o avanço da idade, principalmente após os 50 anos de idade, hereditariedade e exposição prolongada a agrotóxicos (INCA; 2018). A detecção precoce é a estratégia mais eficaz para um melhor prognóstico e tratamento da doença. Esse rastreamento é realizado através de exames clínicos, com o toque retal, anamnese detalhada e; o exame laboratorial, verificando a dosagem de antígeno prostático específico (PSA, sigla em inglês). Muitos fatores interferem na realização desses exames como: a falta de informação, constrangimento, medo e vergonha. Estudo aponta que mesmo a população masculina sabendo da importância desses exames para o diagnóstico precoce, os mesmos se mostram resistente para realizá-los (MOREIRA, 2018). Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura os aspectos importantes da adesão aos exames de rastreamento para o câncer de próstata.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão de literatura, que buscou revisar os aspectos importantes da adesão aos exames de rastreamento para o câncer de próstata. A busca dos artigos

compreendeu o recorte temporal de 2011 a 2018, usando os descritores “Câncer de próstata”, “Rastreamento” e “Saúde do Homem” no banco de dados BVS e google acadêmico. Quanto aos critérios de inclusão optou-se por escolher artigos onde o resumo e o texto estivessem disponíveis completos. Quanto aos critérios de exclusão para seleção dos artigos, optou-se por excluir estudos que destoasse da temática. Os artigos encontrados trazem muito sobre debates sobre os benefícios e riscos do rastreamento para detecção precoce do câncer de próstata. No geral, é preconizado que seja debatido entre médico e paciente a partir dos 50 anos de idade a questão da realização do rastreamento (SANTIAGO, et al., 2013). Para a Sociedade Brasileira de Urologia (2017) o diagnóstico precoce pode apresentar cerca de 80% de cura, sendo este confinado ao órgão e o tratamento cirúrgico ou radioterápico são as terapêuticas escolhidas e proporcionam altos índices de cura. O câncer de próstata por muitas vezes é estigmatizado pela população masculina, com isso a prevenção e a detecção precoce são estratégias básicas para o controle desta patologia, com a utilização de atividades educativas voltadas para o público masculino, seguindo os valores, nível de entendimento e demais variáveis de acordo com cada indivíduo, possibilitando e priorizando o acesso aos serviços de saúde e aos exames de rastreamento (PAIVA; MOTTA; GRIEP, 2011). Estudo qualitativo realizado com 21 homens visou compreender a vivência destes na realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata. Como resultados evidenciou-se que houve sentimento de constrangimento de acordo com o tipo de exame realizado principalmente o exame de toque retal que aciona uma conotação sexual, pois veem o exame como uma afronta a sua masculinidade (BELINELO, et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

. A relação saúde-doença na população masculina, na maioria das vezes, esbarra em aspectos culturais e influências da sociedade. O homem possui um estigma a respeito de sua saúde o que dificulta a prevenção e o diagnóstico precoce, por isso é importante que os profissionais de saúde compreendam este público e desenvolvam ações que contribuam para a mudança da prática assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de próstata**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-de-prostata>>. Acesso em: 29 maio 2019.

MOREIRA, Natalia Milagres. **O preconceito em relação ao exame de toque retal como forma de rastreamento do câncer de próstata**. 2018. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização em Atenção Básica, Universidade Federal de

Minas Gerais, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4910>>. Acesso em: 29 maio 2019.

BELINELO, Renata Guzzo Souza et al. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 697-704, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400697&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2019.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 385-388, Apr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2019.

SANTIAGO, Livia Maria et al. Prevalência e fatores associados à realização de exames de rastreamento para câncer de próstata em idosos de Juiz de Fora, MG, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3535-3542, Dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Câncer de próstata. São Paulo (SP): SBU; 2017. Disponível em: <http://sbu-sp.org.br/novembro-azul/novembro-azul-2017/cancer-de-prostata/>. Acesso em: 23 de maio de 2019.